

Editorial

Por: *Sergio Alejandro Ribaric*

Neste mês de julho, tivemos o aniversário do Padre Tarcisio e a comemoração do primeiro ano dele como nosso pároco. Foram muitas mudanças, como é sempre de se esperar de alguém novo e com dinâmica própria. Por atrasos nas configurações das fotos, deixaremos essas imagens do “aconteceu” para o mês de setembro.

Ainda na esteira da beatificação de nosso querido João Paulo II, esta edição é dedicada a um grande santo da Igreja católica, compatriota de nosso papa polonês e beatificado por ele, numa cerimônia cheia de emoção e de palavras sábias de nosso pontífice. São Maximiliano Kolbe: um exemplo de sacerdote, de homem, de cristão e de amor ao próximo. Mas dedicamos as páginas centrais a um assunto que tomou conta dos noticiários deste mês de julho e provocou polêmicas.

No último dia 21, numa rua no centro de São Paulo, justamente onde fica um dos territórios chamados de “cracolândia” foi colocada uma imagem de Nossa Senhora, na parte mais escura da rua, onde os usuários da droga se concentram até alta madrugada. Sob a imagem, iluminada, lia-se em grandes letras: “Nossa Senhora do Crack”. Essa iniciativa de um artista do bairro provocou uma onda de polêmicas. Desde “blasfêmia”, “falta de respeito” até outras opiniões mais inflamadas. Mas o que nós, católicos que veneramos a mãe do nosso Senhor, temos para dizer sobre isso? É desrespeitoso colocar uma imagem como essa no meio da rua, num dos lugares mais sujos e repletos de traficantes e drogados?

Esse é o instante em que o católico deve procurar a posição da Igreja, no magistério. No nosso caso, ouvir o cardeal dom Odilo Scherer. O que o cardeal de nossa arquidiocese tem a nos dizer sobre esse fato? Como a máxima autoridade da Igreja de São Paulo pode nos auxiliar a nos posicionar sobre o caso?

Talvez possamos ver algo nesse episódio que nos lembre o sacrifício de São Maximiliano Kolbe. Mas, das inúmeras reportagens sobre o tema, e das inúmeras opiniões reportadas, vale destacar a de uma senhora ao ver a imagem. Moradora do bairro e acostumada a conviver com essa pobreza e degradação que a droga traz ao ser humano, ela afirmou: “É linda. Está aqui para ajudar a gente”

Especial

DISLEXIA

Por: *Diác. Mario Angelo Braggio*

Carlos, 16 anos, 1ª série do Ensino Médio, escreve passeio, atrazdo e palsa (ao invés de passeio, atrasado e pausa); Larissa, 13 anos, 8º ano do Ensino Fundamental, lê cadera, felicidade e sobremesa (ao invés de carteira, facilidade e sobretudo); Roberto, diretor geral de uma indústria, escreve departamento, promisoría e recurshumanos (ao invés de departamento, promissória e recursos humanos)... Contudo, Carlos, Larissa e Roberto têm Q.I. superior à média, além de que o primeiro é campeão de xadrez, a garota é uma virtuose do piano e o terceiro acumula a quarta filial da empresa que possui no ramo da logística. O que acontece com eles?

Carlos, Larissa e Roberto (nomes fictícios) têm diagnóstico de dislexia. Ou seja, são pessoas absolutamente normais, sem quaisquer problemas de ordem física, neurológica, intelectual ou sensorial que, no entanto, possuem uma dificuldade específica relacionada à aprendizagem e ao uso da leitura e da escrita. Eles são disléxicos.

Dislexia não é doença. Não se fala em cura, portanto. Quem é, de fato, disléxico, o será por toda a vida, ainda que venha a desenvolver esquemas, habilidades e competências que minimizem suas dificuldades específicas ou se apresentem como alternativas para driblá-las.

Dislexia não é modismo; não é novidade. Foi descoberta, identificada e é estudada há mais de 100 anos, embora, no Brasil, venha se tornando pública há pouco mais de 20 anos.

Estima-se que cerca de 4% da população, independentemente da raça, da origem e da condição sócio-econômica, seja portadora de dislexia que, por sinal, atinge mais o sexo masculino (de cada quatro disléxicos, três são homens). Todos nós convivemos com pessoas disléxicas e, não raro, as temos em nossas famílias.

A lista de disléxicos famosos é extensa. Dentre tantos, destacam-se: Agatha Christie, Charles Darwin, Cher, Franklin D. Roosevelt, George Washington, Leonardo Da Vinci, Napoleão Bonaparte, Pablo Picasso, Robin Williams, Thomas A. Edison, Tom Cruise, Vincent van Gogh, Winston Churchill, Walt Disney e Whoopi Goldberg.

Para Refletir

SEM NOME...

Por: *Heloisa Paula Reis*

Não sei se o chamo de pobre criança ou de coisa nenhuma, tal é o estado de abandono em que você se encontra, tendo para comer tão somente as migalhas do nada que restou.

Meu coração não sente nada ao vê-lo nessa situação de miséria total. Não se condói, não sofre, apenas olha e vê o que está aí para ser visto: uma criança, tão somente uma criança, só pele, só ossos, faminta de tudo... Faminta do alimento para o corpo e do alimento para a alma. Nada mais... Mas que retrata o que nunca deveria existir: "a normalidade da vida". Como se possível fosse...

Quantas vezes eu me pergunto o que devo fazer para que situações como essa não mais existam... E não encontro resposta alguma, pois minha conexão com as necessidades que assolam o mundo há muito se foi. Não mais sei onde encontrá-la. Perdeu-se meio a tantas perguntas que a queriam... Sei lá. Encapsulei-me e desconectei-me com a desgraça daquele que deveria chamar "o meu irmão."

O meu conforto me basta. A solução de meus problemas, de modo satisfatório, é mais que o suficiente para que eu não me dê conta do que acontece ao meu redor.

Se sou omissa? Penso não sê-lo, pois não participei das escolhas que levaram o mundo a caminhar rumo a esse resultado vergonhoso, onde habita a fome, a falta de solidariedade e de amor ao próximo, a injustiça, a dor e tantas coisas mais, que a mim faltam palavras para transcrevê-las. Omissa não. Aquela que compactua com os que nada fazem, sim. A que aponta o dedo em riste para cobrar o que não está sendo feito, sim. A que passa para o outro o dever e a responsabilidade de resolver situações das quais nunca gostaria de se ver protagonista, sim. Mas omissa? Não. Como se possível fosse...

Realmente não consigo entender o que faço; "pois não pratico o que quero, mas faço o que detesto." Rm 7,15.

Inclusão Social

DE INTERESSE DOS DEFICIENTES VISUAIS

Por: *Equipe BPN*

O governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, assinou o decreto de lançamento do Programa Cão-Guia. Será construído o Centro de Referência para o Cão-Guia na Universidade de São Paulo (USP), administrado em parceria com a faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP. O objetivo é criar e treinar cães-guias para pessoas com deficiência visual, além de definir os parâmetros em relação ao seu uso e métodos de treinamento.

Com o objetivo de superar as barreiras que impedem a integração das pessoas com deficiência, a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania aprovou em 19 de maio de 2011 o Projeto de Lei 1694/99, proposto por Luiza Erundina (PSB-SP), que obriga restaurantes, bares e lanchonetes a oferecer cardápio em braile aos clientes.

O Centro de Estudos Lamara oferece manuais para os familiares das crianças e jovens com deficiência visual. Estes manuais trazem informações a respeito de situações do dia a dia e sugerem atividades para as diferentes fases do desenvolvimento: bebê, pré-escolar e escolar. Fone: (11) 3660-6463.

Mais informações: www.fmvz.usp.br



MATERIAIS PROMOCIONAIS
PERSONALIZADOS

O SEU MATERIAL, COM A
MELHOR QUALIDADE E
MENOR PREÇO.

- CARTÕES •
- SACOLAS •
- FOLDERS •
- REVISTAS •
- MALA-DIRETA •
- CALENDÁRIOS •

FAÇA UM ORÇAMENTO CONOSCO

CONTATOS: 11 2241 8909 / 11 9827 5547
E-MAIL.: GRAFICA@GRUPOMDI.COM.BR



Convites de Casamento
Personalizados

Torne o momento mais feliz de sua vida, uma lembrança
bonita para todos os seus convidados.

Produzimos toda a comunicação impressa de seu Casamento:
Convites, Tag's de Veículos, Chá de Cozinha, etc.

Contatos: 11 2241 8909 / 11 9827 5547 - e-mail: grafica@grupomdi.com.br

Mariologia

MARIA NA ESPIRITUALIDADE CRISTÃ (IV)

Por: *Ir. Etel M^a de Costa*

O fato de Maria ter sido introduzida no mistério pascal de Cristo favorece a compreensão do que significa ela ter sido chamada de “Cheia de Graça”, isto é, objeto por excelência da benevolência de Deus (cf. Lc 1, 28.35.46).

Ela foi privilegiada por puro dom de Deus ao participar de modo singular do mistério pascal do Senhor. Esta é a sua grandeza primordial (LG 65): foi associada ao Filho no seu espírito ressuscitado. Nesse sentido o Vaticano II (LG 64) afirma que Maria concebeu Jesus primeiro “no seu espírito e depois no seu ventre”.

Porque Maria participa profundamente do mistério pascal de Cristo, é, “evidentemente, *mestra* de vida espiritual para cada um dos cristãos” (MC 21). Vida espiritual significa deixar que o mistério pascal nos impregne de maneira a nos tornar seres espiritualizados (*pneumatizados*). Maria, pelo fato de estar imersa no mistério pascal, foi toda espiritualizada (*pneumatizada*). Assim, ela é educadora e mestra para todos os que querem aderir a Deus em Cristo até tornar-se um só espírito com Ele.

Como “*Mestra*” de espiritualidade cristã, Maria pode ser considerada uma grande pedagoga, uma especial educadora da fé para todos os que seguem Jesus e a sua proposta evangélica. Como Mulher e como Mãe de Jesus ela representa a dimensão feminina do itinerário de fé em Deus. Sem a dimensão

feminina não há integração na fé cristã. Maria, tendo sido uma presença viva em toda a vida de Jesus nos ensina, com sua presença materna, terna e orante no silêncio, na humildade ativa e criativa que esse é o jeito correto de se viver o discipulado do Senhor. Esta é a forma mais simples e concreta de respondermos ao chamado de Jesus para darmos continuidade ao anúncio de sua Boa Notícia. Olhando para Maria ninguém erra; pelo contrário, com ela o nosso “espírito engrandece o Senhor” porque reconhecemos que Ele realiza grandes maravilhas em nosso favor. A ela pedimos: “Rogai por nós agora na hora de nossa morte”. Até a morte do cristão é assistida com a presença e a ternura feminina e materna de Maria, a quem chamamos de “Mãe de Deus e nossa”.

A Igreja nos convida a iniciarmos e concluirmos cada dia, recitando a oração bíblica do *Angelus*: “*O Anjo do Senhor anunciou a Maria.*

E Ela concebeu do Espírito Santo.

Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim, segundo a vossa Palavra.

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós.

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco...

Santa Maria, Mãe de Deus rogai por nós...”

Com esta oração nos unimos a Maria para recordarmos o grande mistério do Projeto de Salvação de Deus que se revela historicamente em Jesus de Nazaré. Deus, para enviar seu Filho ao mundo precisou de uma mulher. Maria respondeu SIM a Deus. Assim foi possível realizar-se a Encarnação de Jesus no seio da Virgem Maria, a sua e nossa Mãe, a nossa *Mestra* de vida e espiritualidade cristã.

IGOS FOTO E VÍDEO

Fones :
(11) 2674-1075
8521-5293

igosfotoevideo@hotmail.com



Consulte seu médico e fonoaudiólogo.

APARELHOS AUDITIVOS EM ATÉ 36X
Leve, discreto, imperceptível na orelha,
com design ultramoderno e
preços imperdíveis.

Venha conferir!

Telex
SOLUÇÕES AUDITIVAS

Tatuapé | 2296-2040
Itaim Bibi | 3071-3205
Perdizes | 3675-1985
Lapa | 3836-9783
Santana | 2281-6966

Coluna do Jovem

UM OUTRO OLHAR

POR: *Everton Tetti Alves*

Num lugar muitíssimo distante, ouvi uma pessoa entristecida falando que sua vida não era boa, que seus dias eram iguais, que os seus amigos eram os mesmos, que os lugares onde visitava continuavam do mesmo jeito, que nada de novo acontecia para empolgar o seu viver e que, infelizmente, a rotina tomou conta da sua existência.

Pra ser sincero, eu não estava também na minha melhor fase da vida, mas, quando percebi que algo pior estava naquele ser choroso e sem forças de suportar, eu não tive saída: fui tentar entender que “raio” é essa tal de rotina que atrapalha muita gente nesse mundo no qual vivemos.

No dicionário estava escrito: “hábito de fazer alguma coisa sempre do mesmo modo, prática constante, caminho já trilhado ou sabido”. Achei muito chato mesmo essa história de rotina, fazer tudo igual e sem novidades.

Com o tempo eu comecei a pesquisar mais sobre o assunto e descobri que existem grupos de pessoas que vivem saindo da rotina e, mesmo assim, caem em outra rotina: na rotina de sair da rotina. Que complexo não?!

Conversei com muita gente sobre o assunto, conheci diversas “tribos”, aprendi algumas maneiras de enxergar a vida e não cheguei a uma conclusão. Peraí! Você vai me dizer que eu escrevi até agora e não vou chegar a nenhum desfecho? Bom, quero deixar claro que não cheguei a uma conclusão, e sim a várias. Porém, também não quero apontar o que é certo ou errado, mas sim, fazer pensar.

Podemos olhar a rotina como algo chato, repetitivo, monótono, sem vida e sem graça; assim, realmente, nos sentiremos mal, pra baixo e com vontade de desaparecer do mundo. Por outro lado, podemos nos focar de outra maneira. Vamos dar exemplos de rotina: o estudo, o trabalho, o serviço doméstico, a higiene pessoal, nossas refeições diárias, nosso calendário, o dia em si, nosso metabolismo; enfim, nossa vida é uma rotina longa cheia de rotinas menores.

Será mesmo que devemos fugir da rotina? Quando não nos alimentamos normalmente é porque estamos sentindo alguma coisa diferente; quando o dia sai da rotina é porque o tempo está estranho; quando não vamos trabalhar ou estudar é porque algo nos impediu; e quando o corpo não funciona igual é porque algo está errado.

Outra pergunta: será que caímos na rotina ou a nossa rotina é que está caída? Ou melhor, será que não é a gente que derruba essa rotina?

Falei apenas uma frase para aquela pessoa do começo do texto, que estava tristonha: Levanta essa rotina e faça dela maravilhas!

Qualidade de vida

VITAMINAS

Por: *Amparo Hurtado Fernandez -Nutricionista*

Esse grupo de nutrientes é muito falado, mas você sabe mesmo o que são vitaminas? Quimicamente classificamos as vitaminas como um grupo de componentes orgânicos com estrutura molecular grande. Elas são muito importantes para o metabolismo todo, pois sem elas não acontecem de forma adequada uma série de reações de digestão e absorção dos outros nutrientes presentes em nossa dieta. Por isso elas são chamadas também de reguladoras.

Uma pessoa com inadequada ingestão de frutas, legumes e verduras não consegue alcançar a necessidade desse nutriente. Daí surge uma série de problemas, pois o metabolismo fica literalmente desregulado! As células começam a trabalhar mais devagar e, como falta energia no corpo, começa o processo de armazenamento de energia disponível.... geralmente começa pela barriga que é o local de mais acesso bioquímico para a célula gordurosa....

Para piorar um pouco, nosso estilo de vida aumenta muito nossa necessidade de vitaminas pois diariamente nos confrontamos com substâncias que o fígado precisa para desintoxicar o corpo. Para fazer esse processo, ele precisa de muita vitamina.... Alguns estudos orientam a ingestão de 8 e 10 porções de frutas e hortaliças por dia!!!

E, na contra mão, vemos a dificuldade que há em comer uma fruta, uma salada colorida.... muitas pessoas simplesmente apresentam aversão a esses alimentos tão importantes!! O resultado vem lentamente, mas chega: aumento de peso, intestino preso, falta de energia, problemas de memória e sono, queda da libido, problemas digestórios, queda de cabelo, unhas fracas.....

Você se identificou com esse quadro??? Então lhe proponho um desafio: comece a comer pelo menos 3 frutas por dia. Depois de 3 semanas verá que não é possível ser feliz sem elas!!!!

Até mês que vem..... e não esqueça de tomar muita água!!!

UM GRITO PELA VIDA – MUTIRÃO CONTRA O TRABALHO ESCRAVO.

Por: *Marcia Colella Clemente*

Embora o título seja “Um Grito pela Vida”, o som é bem suave, ora caipira ora sertanejo, marca a forte presença de um estilo enraizado na cultura musical brasileira, levando em consideração as várias regiões do nosso país.

“Um grito pela vida tão sofrida quero ouvir! / Milhares de outras vozes solidárias vão se unir! / Não mais o trabalho escravo, não mais a exploração! / No grito, a dor e o pranto / Do canto-libertação”.

A estrofe acima pertence à primeira faixa do CD e é também a música tema do disco, que reúne canções regidas pelo frei Telles Ramon do Nascimento, da Ordem da Bem- Aventurada Virgem Maria das Mercês, coordenador do projeto.

As letras retratam as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores rurais – muitos vítimas de baixos

salários e condições indignas de vida – e convidam o ouvinte a refletir sobre essa situação. Além disso, as melodias transmitem as características desse povo – alegre, apesar das dificuldades, porque são acompanhadas por acordeom, violões e teclados.

O disco faz parte de um projeto da CNBB, levado a frente pela Pastoral Afro, e contou com o apoio da Catholic Relief Services - CRS, e o incentivo de dom Pedro Brito Guimarães, arcebispo de Palmas (TO) e membro da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da CNBB.

Um grito pela vida – Mutirão contra o trabalho escravo conta ainda com diversas participações especiais, entre elas a da irmã Miria Kolling, consagrada da Ordem das Irmãs do Imaculado Coração de Maria e bastante conhecida na Igreja do Brasil pelos anos de serviço no ministério de música. Excelente instrumento de conscientização, este álbum reforça nas pessoas de boa vontade a coragem de denunciar as formas de opressão e escravidão que ainda envergonham o nosso país.

Fonte: www.paulus.com.br



Aconteceu

HOMENAGEM AO PADRE TARCÍSIO

O Instituto Cultural Santa Isabel, uma ONG responsável pela Banda Marcial de mesmo nome, homenageou o Padre Tarcísio no último dia 29 de maio.

A história da banda Marcial inicia-se em agosto de 1998, pelo sonho do Maestro Alexandre e com a ajuda de simpatizantes. O espaço cedido na época pelo Colégio Santa Isabel e a ajuda de pais levou-a a sua consagração.

Com vários títulos: Tri Campeã Paulista, Campeã Nacional, entre outros, passou a ser cada vez mais procurada por jovens músicos. Por serem muitos destes sem condições de custeio, surgiu-se a necessidade de transformar a Banda em uma ONG. Dessa forma, em 2003 a Banda Marcial do Colégio Santa Isabel torna-se Instituto, mas agora com um objetivo maior: cuidar da formação destes pequenos e jovens músicos, a fim de torná-los grandes músicos e grandes cidadãos.

Começa agora o maior desafio: manter a banda (ensino, instrumentos, lanches, viagens, apresentações). E isso só foi possível com parceiros fiéis como o Padre Tarcísio, que sempre apoiou o Instituto oferecendo palavras e atitudes; cedendo espaço para as festas e ajudando a divulgá-lo, abrindo as portas de sua igreja para que todos buscassem apoio e ajuda em todos os momentos.

Na busca por objetivos maiores e cada vez mais preocupados em manter os jovens em busca de seus ideais, em 2009 o Instituto abre suas portas também para os esportes, e é hoje responsável por 03 categorias: sub 09, sub 11 e sub 13, contando com 45 novos e pequenos atletas.

Hoje, com novos parceiros, o Instituto mantém sua sede no SAT (Sociedade Amigos do Tatuapé – espaço cedido por sua presidente, Sra. Malu). É composto por 80 integrantes, entre 12 e 25 anos, e hoje abre suas portas para formação de novos músicos.

Agradecemos sempre a grande ajuda do Padre Tarcísio, pela suas palavras de apoio e conforto ao longo dos anos e por sua valiosa ajuda para o que o Instituto ainda se mantenha vivo.

Notícias do Apostolado

Por: *Edeli Lopez Pedroza*

No mês de Dezembro, o Padre Lindomar Barbosa de Souza, natural do Amazonas, esteve hospedado na Casa Paroquial enquanto consultava o Padre Florentino C. de Melo quanto à organização do Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus, em Itacoatiara, Amazonas. Recentemente, o Padre Lindomar nos presenteou com a notícia de que conseguira fundar o Apostolado da Oração com a presença de 20 zeladas. Sabendo das dificuldades enfrentadas e da vitória alcançada, o Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus da nossa Paróquia, juntamente com nosso querido pároco Padre Tarcísio Marques Mesquita, presentearam nossos irmãos amazonenses ofertando 20 livretos do Manual do Sagrado Coração de Jesus, 20 fitas de zeladas, uma imagem do Sagrado Coração de Jesus e uma linda Bandeira do Apostolado da Oração, que tornaram mais linda e feliz a Solenidade ao Sagrado Coração de Jesus no dia 1º de julho p.p.

Padre Tarcísio, as zeladas e zeladoras do Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus agradecem sua generosidade e rogam a Deus copiosas bênçãos em sua vida, pois sabemos que atos de bondade e solidariedade como este já fazem parte de sua vida. Obrigada, Padre Tarcísio!

SERVICOMPO
ELETRÔNICA LTDA.

Manutenção de Equipamentos de Informática

- Câmeras Digitais
- Microcomputadores
- Impressoras

Autorizada

LG EPSON IBM

Tel.: 2942-8982
www.servicompo.com.br

Para refletir

“PRECIOSA É AOS OLHOS DO SENHOR, A MORTE DOS SEUS SANTOS”

Por: Sergio Alejandro Ribaric

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos” (Jo 15, 13). Com este trecho do evangelho, João Paulo II, muito apropriadamente, inicia sua homilia na cerimônia de beatificação de Maximiliano Kolbe (veja nesta edição, exemplo de vocação)

Durante a Segunda Guerra Mundial ele deu abrigo a muitos refugiados, incluindo cerca de 2000 judeus. Foi aprisionado pelos nazistas, que temiam sua influência na Polônia. Estava no campo de concentração de Auschwitz, em agosto de 1941, quando dez prisioneiros foram sorteados e condenados a morrer de fome e sede. O Padre Kolbe, que tinha então 47 anos, ofereceu-se para substituir um dos prisioneiros, Francisco Gajowniczek, que se lamentava em alta voz, dizendo que tinha mulher e filhos. É interessante como se dá o diálogo dessa troca, quando o padre Kolbe sai da fila de prisioneiros e se apresenta ao oficial alemão:

– *Alto! O que quer este porco polonês?*

– *Gostaria de morrer no lugar de um destes condenados.* O lagerführer perguntou estupidamente: – *Mas, por quê?* Respondeu: – *Eu estou velho e não sirvo para nada. Minha vida não tem nenhuma utilidade.* – *No Lugar de quem você quer morrer?* – *Daquele homem que tem mulher e filhos.* Naquele momento a curiosidade foi mais forte do que a crueldade: – *Quem é... você?* A resposta em tom suave, mas não menos solene: – *Um sacerdote católico.*

Com isso, o Padre Kolbe aceitava o martírio para praticar heroicamente seu múnus sacerdotal, dando assistência religiosa e ajudando a morrer virtuosamente aqueles pobres condenados.

Tudo isto aconteceu no campo de concentração de Auschwitz, onde foram assassinadas cerca de 4.000.000 pessoas, incluindo a carmelita Edith Stein (também canonizada pelo papa João Paulo II, como Santa Teresa Benedita da Cruz, em 1998). As chaminés dos fornos crematórios que lançavam naquele tempo fumaça dia e noite, ainda são conservadas intactas hoje em dia. Auschwitz, com o seu extermínio mecanizado da vida humana foi o lugar do sofrimento inominável, da angústia, da dor, da maldade e do monstro que se torna o homem quando se afasta de Deus.

Toda a vida de padre Kolbe não se esgota neste holocausto, ao contrário, seu testemunho

de fé, sacrifício e desprendimento da própria vida continua ressoando em nossos dias como um clamor à prática da caridade fraterna. A seguinte frase de padre Maximiliano Kolbe retrata profundamente o seu desejo de se doar por inteiro: “*Antes ficar preso por puro amor a Deus do que abusar da pretensa liberdade para uma vida escandalosa.*”

Somente alguém com plena consciência de sua pertença a Deus poderia ser capaz de tamanho gesto de entrega confiante e ardorosa. Padre Kolbe também se confiava aos cuidados daquela que se deixou fazer morada de Deus, Maria, a sua sempre Imaculada. Ela que, como escolhida, soube compreender a quem pertencia sua vida e, como Mãe, soube ensinar isto a padre Kolbe.

Através da morte que Cristo sofreu na cruz foi realizado o resgate do mundo, por isso a morte doada por amor é de valor supremo. A morte sofrida pelo padre Maximiliano Kolbe é um claro sinal desse amor de Jesus que foi renovado em nossa época, como sinal de alerta aos homens que constantemente ameaçam a vida pelo pecado de crimes contra seus semelhantes.

Até na festa de sua canonização Deus quis maravilhar o mundo com o testemunho do próprio Papa, também polonês, que lhe dedicou uma belíssima homilia, e com a presença o próprio Franciszek Gajowniczek, o homem cujo lugar tomou e que acabou sobrevivendo aos horrores de Auschwitz. Foi canonizado pelo Papa João Paulo II em 10 de Outubro de 1982.

“*É penoso para o Senhor ver morrer os seus fiéis. Senhor, eu sou vosso servo; vosso servo, filho de vossa serva: quebrastes os meus grilhões. Oferecer-vos-ei um sacrifício de louvor, invocando o nome do Senhor. Cumprirei os meus votos para com o Senhor, na presença de todo o seu povo.*” (Sl 115).

Fonte:

FROSSARD, André. *A Paixão de Maximiliano Kolbe*. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

NIGG, Walter. *Maximiliano Kolbe: O mártir de Auschwitz*. São Paulo: Loyola, 1982.

WINOWSKA, Maria. *Maximiliano Kolbe. Um mártir de Auschwitz*. São Paulo, Paulinas, 1983.

PRA CASAR ACESSORIA DE CASAMENTOS

A PRA CASAR é uma empresa especializada na consultoria, assessoria e cerimonial de eventos, focada na produção, no planejamento e na organização de casamentos.



Nossos principais serviços de assessoria de casamento consistem em:

- ✓ Concepção e planejamento de todas as etapas para a organização do casamento;
- ✓ Gerenciamento e coordenação de todos os serviços; indicações e apoio na seleção dos fornecedores e profissionais;
- ✓ Assessoria aos noivos na solução de suas dúvidas;

Supervisão de todos os serviços no “grande dia”, desde a montagem até o final da recepção.

Telefones: 8305 0706 e 8383 6836 - Email: pracasar@gmail.com

Exemplo de Vocação

SÃO MAXIMILIANO MARIA KOLBE (COMEMORAÇÃO EM 14/08)

Por: *Adriana Rodrigues*

Maximiliano Maria Kolbe nasceu no dia 8 de janeiro de 1894, na Polônia, e foi batizado com o nome de Raimundo. Sua família era pobre, de humildes operários, mas muito rica de religiosidade. Ingressou no Seminário franciscano da Ordem dos Frades Menores Conventuais aos 13 anos de idade, logo demonstrando sua verdadeira vocação religiosa.

No colégio, foi um estudante brilhante e atuante. Na época, manifestou seu zelo e amor a Maria fundando o apostolado mariano “Milícia da Imaculada”. Concluiu os estudos em Roma, onde foi ordenado sacerdote, em 1918, e tomou o nome de Maximiliano Maria. Retornando para sua pátria, lecionou no Seminário franciscano de Cracóvia.

O carisma do apostolado de padre Kolbe foi marcado pelo amor infinito a Maria e pela palavra: impressa e falada. A partir de 1922, com poucos recursos financeiros, instalou uma tipografia católica, onde editou uma revista mariana, um diário semanal, uma revista mariana infantil e uma revista em latim para sacerdotes. Os números das tiragens dessas edições eram surpreendentes. Mas ele precisava de algo mais, por isso instalou uma emissora de rádio católica. Chegou a estender suas atividades apostólicas até o Japão. O seu objetivo era conquistar o mundo inteiro para Cristo por meio de Maria Imaculada.

Mas teve de voltar para a Polônia e cuidar da direção do seminário e da formação dos novos religiosos quando a Segunda Guerra Mundial estava começando. Em 1939, as tropas nazistas tomaram a Polônia. Padre Kolbe foi preso duas vezes. A última e definitiva foi em fevereiro de 1941, quando foi enviado para o campo de concentração de Auschwitz.

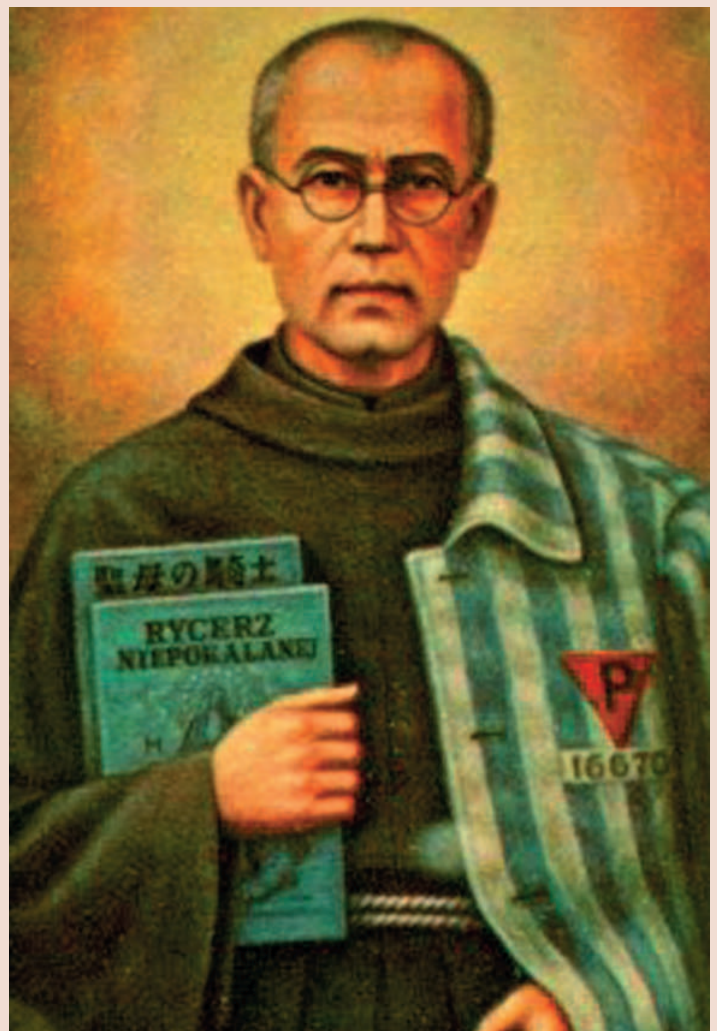
Em agosto de 1941, quando um prisioneiro fugiu do campo, como punição, foram sorteados

e condenados à morte outros dez prisioneiros. Um deles, Francisco Gajowniczek, começou a chorar e, em alta voz, declarou que tinha mulher e filhos. Padre Kolbe, o prisioneiro n. 16.670, solicitou ao comandante para ir em seu lugar e ele concordou.

Todos os dez, despidos, ficaram numa pequena, úmida e escura cela dos subterrâneos, para morrer de fome e sede. Depois de duas semanas, sobreviviam ainda três com padre Kolbe. Então, foram mortos com uma injeção venenosa, para desocupar o lugar. Era o dia 14 de agosto de 1941.

Foi beatificado em 1971 e canonizado pelo papa João Paulo II em 1982. O dia 14 de agosto foi incluído no calendário litúrgico da Igreja para celebrar São Maximiliano Maria Kolbe, a quem o papa chamou de “padroeiro do nosso difícil século XX”. Na cerimônia de canonização estava presente o sobrevivente Francisco Gajowniczek, dando testemunho do heroísmo daquele que se ofereceu para morrer no seu lugar.

Fonte: www.paulinas.org.br



IGREJA JÁ ESTÁ PRESENTE NA CRACOLÂNDIA

Por: *Rafael Alberto* - Publicado em O SÃO PAULO, edição de 26/7/2011



A primeira reação de dom Odilo Scherer, cardeal arcebispo de São Paulo, ao ver uma imagem da Mãe de Jesus colocada no bairro de Santa Cecília, próximo da região chamada de Cracolândia, em uma obra intitulada “Nossa Senhora do Crack”, do artista Zarela Neto, foi de comoção. O arcebispo teve acesso a uma fotografia em que apareciam, à frente da imagem, “duas pessoas agachadas na calçada, cabeça coberta, possivelmente drogadas, em atitude de oração”.

“Ao lado, um cachorro, fazendo-lhes companhia... Essas pessoas, talvez desesperadas e tomadas de

angústia, sentido-se sós e abandonadas por todos, encontraram conforto e amparo na imagem da Mãe do Salvador”, descreveu o próprio dom Odilo. Para ele, a obra “não é profanação”.

O novo título dado à Virgem incomodou os próprios usuários de crack, ponderou dom Odilo. “Também para eles não dá para juntar Nossa Senhora, que é só coisa boa, com o crack, que é uma droga. Crack mata, a Mãe faz viver. A imagem foi arrancada de seu pequeno pedestal e quebrada. Mas, podem ter a certeza: Nossa Senhora não está longe da Cracolândia. Onde há sofrimento, dor e desprezo da dignidade, ela está por perto para socorrer, amparar e consolar. E nos convida a fazer o mesmo”.

Durante todo o mês de julho, por exemplo, entre os dias 1º e 25, a Comunidade Missão Belém realizou uma missão na região central, incluindo as ruas em que os usuários de crack consomem a droga. Segundo padre Giampietro Carraro, fundador da comunidade, 230 pessoas foram resgatadas das ruas do centro no período de intervenção da comunidade, das quais 20 eram crianças (e cinco da própria Cracolândia). O padre ressalta que nesse número não são contados os que foram para as casas de acolhida da missão sozinhos (cerca de 200 por mês).

“No dia em que aconteceu a última vigília, oferecemos um cafezinho, na Cracolândia, às 5h30 da manhã, momento mais propício para conversar com os irmãos viciados em crack e propor-lhes outro caminho”, conta padre Giampietro. 14 deles aceitaram imediatamente ir para as casas da comunidade. Durante o dia, mais seis usuários se acrescentaram. “Durante a procissão noturna, arrastamos mais cinco. Isso significa que, em um só dia, saíram 25 irmãos da terrível Cracolândia!”. “Não é esse mais um resultado maravilhoso da Evangelização? Com o simples Evangelho e a oração, tiramos do centro de São Paulo 7 mil moradores de rua, em seis anos de trabalho”, comemora padre Giampietro.

Entrevista do Cardeal Dom Odilo Scherer

O que o senhor acha da obra “Nossa Senhora do Crack”? Ela é desrespeitosa?

Dom Odilo Pedro Scherer – Foi uma criação espontânea de um artista, que quis chamar a atenção para a realidade dramática dos usuários de crack, muito consumido naquela área da cidade. A mensagem passada com a colocação da imagem naquele local e o título dado a ela foi dupla: para a comunidade, apelar para que se faça algo para mudar isso; e, para os usuários, sinalizar que eles também podem olhar para Nossa Senhora, vendo nela sua mãe. Talvez um título mais adequado fosse “Nossa Senhora da Cracolândia”, mas não vi desrespeito por Nossa Senhora. Não é ela a Senhora das dores, das angústias, dos aflitos, dos enfermos, da consolação, da esperança, da luz?!

Algumas pessoas viram na imagem uma blasfêmia. O senhor concorda com essas pessoas?

Dom Odilo Scherer – Eu não diria isso. O título pode ser chocante, e assim foi interpretado por alguns usuários de crack também; eles entenderam que Nossa Senhora e crack não combinam. Mas o chocante mesmo é a realidade deprimente produzida pelo crack e vivida por eles.

A obra acabou sendo importante para recolocar o problema daquelas pessoas em pauta?

Dom Odilo Scherer – Sim. ‘A cidade acostuma-se com tudo; também com essa e outras realidades chocantes do seu convívio, como a pobreza extrema ainda existente em amplos extratos da população, as moradias indignas de seres humanos, a prostituição e a exploração sexual de pessoas com o fim de obter lucro, a violência cotidiana... A consciência fica calejada e já não reage mais. A Cracolândia não é nenhuma atração turística de que a cidade possa

orgulhar-se; é uma chaga aberta, uma face deprimente da realidade urbana. Ainda não se aprendeu a lidar com isso.

A imagem foi quebrada pelos próprios usuários. O que dizer sobre isso?

Dom Odilo Scherer – Isso merece várias reflexões. Testemunhas do ato relataram que o argumento usado para arrancar a imagem não foi o desrespeito pela imagem, mas a rejeição do nexo criado entre Nossa Senhora e crack: “Nossa Senhora é de Deus, é santa, é só coisa boa; o crack é do diabo, é só coisa ruim, não combina com ela”. É verdade; a ninguém venha a ideia de que a Mãe de Jesus também tenha usado crack... Esse raciocínio revela como também nas pessoas vitimadas pela droga a percepção dos valores morais e religiosos permanece. Isso é uma esperança. Por outro lado, há uma rejeição implícita dos usuários da droga em relação à sua própria situação deprimente, na qual não gostariam de estar, nem de ver colocada Nossa Senhora. É como dizer: “Este lugar não presta e Nossa Senhora não merece estar aqui...” Claro que é um equívoco, pois é ela que deseja estar com eles e lhes dar a certeza de que a Mãe não abandona os filhos, qualquer que seja sua situação. Alguns compreenderam bem, pois começaram logo a se colocar em oração na frente da imagem...

O artista pretende recolocar outra imagem no local. O senhor tem algo a dizer sobre isso?

Dom Odilo Scherer – A ideia foi dele e me parece positiva. Talvez convinha redefinir o título. Um altar, uma cruz, uma imagem sacra no local do desespero pode ajudar as pessoas a reencontrar o rumo na vida. Quero destacar também que há vários grupos da nossa Igreja atuando naquela área, tentando ajudar as pessoas a saírem desse antro de morte. Lá também estão acontecendo coisas bonitas.

Agenda

CURSO DE NOIVOS

Será realizado em dia único, 20 de agosto das
12:45hs às 22 hs.

Inscrições abertas na secretaria da paróquia.

Taxa R\$ 40,00 o casal

SEGUNDA CONCENTRAÇÃO DAS FAMÍLIAS

Iniciativa das pastorais, movimentos e serviços
da região episcopal Belém.

Tema: Família, pessoa e sociedade.

Dia 13 de agosto, com início às 8:30hs.

Local: Paróquia Nossa Senhora Conceição

(Praça Silvio Romero)

Missa às 10:30hs com a presença de D. Edmar Perón.

IV RETIRO ESPIRITUAL DAS EQUIPES E PASTORAIS

Dias 16, 17 e 18 de setembro de 2011

Local: Instituto Nossa Senhora Medianeira
(Marista), em Campinas

Pregador: Frei Osmar Cavaca

(Prof. da Faculdade de Teologia Nossa Senhora
da Assunção)

Valor: R\$ 100 (podendo ser parcelado em 3x,
até a data do Retiro)

Fichas de inscrição na Secretaria da Paróquia.

Arquidiocese de São Paulo / Região Episcopal Belém

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO BOM PARTO

Rua Serra do Japi, 1.172

Fone: 2671-4152

CEP: 03309-000 - Tatuapé – São Paulo (SP)

www.paroquiabomparto.org.br

PÁROCO

Tarcísio Marques Mesquita

DIÁCONO COOPERADOR

Diác. Mário Angelo Braggio

SECRETARIA

Horários de atendimento:

2ª a 6ª feira: 7h às 12h e 13h às 18h

Sábado: 7h às 12h e 13h30 às 18h

Domingo: 7h30h às 12h e 15h às 18h30

(No domingo, manhã e tarde apenas venda de velas)

HORÁRIOS DAS MISSAS

2ª, 4ª, 5ª e 6ª feira: 7h30

3ª feira: 19h30

Sábado: 7h30 e 16h

Domingo: 7h30, 9h, 10h30 e 18h30

PASTORAL DA COMUNICAÇÃO

REVISTA BOM PARTO NOTÍCIAS

e-mail: bompartonoticias@terra.com.br

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO

Sérgio Alejandro Ribaric

EQUIPE

Adriana Rodrigues, Ana Luiza M. S.
Braggio (Analu), Lúcia Santos Ribaric,
Marcia Colella Clemente, Sérgio Alejandro
Ribaric e Diác. Mário Angelo Braggio,
Ivan Góis Santos (fotografia)
Amparo Hurtado Fernandez, e
Heloisa Pereira de Paula dos Reis

COLABORADORES

David Driesmans

Ir. Etel Maria Pereira da Costa,

REVISÃO

Lúcia Santos Ribaric e
Sérgio Alejandro Ribaric

CAPA

Marcelo Eduardo Ribaric

DIAGRAMAÇÃO

André Mazzola

a.mazzola@bol.com.br

IMPRESSÃO

www.grupomdi.com.br

O conteúdo dos artigos opinativos não expressa
necessariamente a opinião da revista.

Circulação Interna

Tiragem: 2.000 exemplares